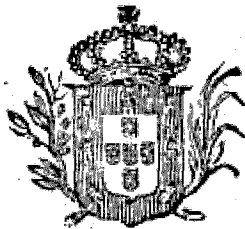


GAZETA DE J A



DO RIO NEIRO.

SABBADO 2 DE SETEMBRO DE 1815.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant. H O R A T.*

Ghent 20 de Junho.

O Tenente General *Martuschewitz*, Governador de *Ghent*, acaba de receber a seguinte noticia, e me encarrega de communica-la aos habitantes: —

„ O Duque de *Wellington* ganhou a batalha mais completa, mais fortemente disputada, mais gloriosa, e talvez mais importante, que refere a historia. O tyranno da *França*, e o inimigo da *Europa* foi vencido depois de hum combate, que durou 9 horas. O inimigo está plenamente derrotado; perdeu a artilharia, e provavelmente perderá os restos do seu exercito disperso. Nada pôde igualar o heroico valor que mostrarão os exercitos *Inglez*, *Prussiano*, e *Belgico*. „

(Assignado) PHILIP Conde *Lens*.
(Caza do Governo 19 de Junho.)

Extracto de huma carta do Conde de Thiennes em Bruxellas.

„ Neste momento sei que levão para *Bruxellas* o General *Vandamme* mortalmente ferido. Affirma-se que *Murat* e *Jeronimo* são mortos. Tambem chegou noticia a Lord *Wellington*, que varios regimentos de cavallaria *Bavara*, de 20 a 220 homens, passão neste momento as fronteiras, entre *Givet*, *Mezieres*, &c., para ajuntar-se á ala direita dos *Prussianos*. „

Bruxellas 19 de Junho.

Desde pela manhã cedo o repique de todos os sinos annuncia aos habitantes desta Cidade a brilhante victoria ganhada hontem pelos exercitos Aliados sobre os exercitos *Francezes*, commandados por *Bonaparte* em pessoa; nestes primeiros momentos he impossivel ajuntar todos os detalhes destes gloriosos acontecimentos, pelos quaes os Ge-

neraes e tropas de diferentes nações adquirirão honra immortal. Entretanto as particularidades mais certas, que se conhecem, são as seguintes: —

Bonaparte á testa da flôr do seu exercito e da sua guarda, tinha o plano de cortar a communicação entre os dois grandes exercitos do Duque de *Wellington*, e do Principe *Blucher*; penetrando no centro da *Belgica*; já elle tinha penetrado sobre a estrada de *Namur* para *Bruxellas*, e a tinha interceptado. Enquanto elle avançava para descarregar hum daquelles golpes decisivos, que tem feito a sua reputação militar, os exercitos Aliados havião tomado posições formidaveis. Lord *Wellington*, acima de *Waterloo*, o General *Bulow* em *Wavre*, onde tinha chegado com o seu corpo de *Liege*, e o Principe *Blucher* em *Gembloux*, onde se lhe unio o corpo do General *Kleist* de *Nollendorf*. Hontem pela manhã os exercitos Aliados tinhão completado suas disposições. *Bonaparte* passou pela frente de todas as suas guardas, e lhe fez hum discurso capaz de anima-las ainda mais; acrescenta-se que elle dissera que havia de estar aquella noite em *Bruxellas*. A batalha começou pelas onze horas da manhã, e durou sem interrupção até muito pela noite. Erão perto de quatro horas quando chegarão ao campo de batalha numerosos reforços de *Prussianos*; immediatamente attacarão o inimigo com admiravel intrepidez. O combate foi dilatado, carniceiro, terrivel, mas decisivo. A cavallaria *Ingleza* e a *Prussiana*, cobrirão-se de gloria; os bravos Carabineiros *Belgicos*, os Dragões *Ligeiros*, e os Hussares de *Croy* sustentarão da maneira mais brilhante a gloria militar dos *Belgicos*. O Principe *Blucher* teve tres cavallos mortos debaixo de si, e o Chefe d'Estado-Maior, Barão *Gneisenau*, Official do mais alto merecimento, teve dois cavallos mortos. Não he ainda possivel mencionar todos, que merecem ser referidos; os

acontecimentos se succederão com tanta rapidez, que ao presente vemos só os resultados, sem conhecermos todas as particularidades. Toda a bagagem de *Bonaparte* está já tomada, a sua baixela, a sua correspondencia, todos os fardos de proclamações revolucionarias, datadas do *Palacio de Lacten*, suas carruagens, &c., &c. Entre as cousas, que cahirão nas mãos dos vencedores he a Grande Ordem da *Agua Negra*, que ElRei da *Prussia* deu a *Napoleão*. A insignia desta Ordem tem a letra — *A cada hum o seu*. Mas a cousa, que a historia ha de referir, e que merece ser recordada, he que a victoria foi decidida na praça chamada *La Belle Alliance*. Até este momento o numero de peças tomadas he de 200 a 300; o dos caixões, carros, e bagagem he immenso. A carruagem do Duque de *Bassano* já chegou aqui. Entre os feridos de distincção, he o moço Principe de *Nassau Usingen*, que está gravemente ferido. O General *Austriaco* Barão *Vinceni*, que esteve perto do Duque de *Wellington* durante a batalha, foi ferido por huma balla na mão, a pouca distancia do heroe *Inglez*.

Hontem á noite, forão para aqui trazidos 1:500 prisioneiros *Francezes*, e duas *Águias*, restos de hum corpo, que foi feito em postas pela cavallaria junto a hum mato: aquelle soberbo regimento *Inglez*, os *Dragões* da Rainha, contribuiu particularmente para a victoria. Esta tarde chegarão aqui 100 peças. O General *Compous*, da *Guarda* he hum dos prisioneiros: chegou aqui esta manhã.

O Duque de *Wellington* chegou aqui esta manhã; o seu Quartel General está em *Nivelles*, onde elle tornará sem demora. O exercito *Francez* retira-se com a maior precipitação para o *Sambre*, e já nos consta que os *Prussianos* entrarão em *Charleroy*. Muitos corpos das nossas tropas avanção já rapidamente sobre *Binche*, e *Fontaine l'Éveque*.

O General *Bourmont*, dois Coroneis, hum Major, dois Capitães, dois Officiaes, e toda a sua comitiva estão em *Saint Gerard sur-la-Sambre*; vierão pôr-se debaixo das bandeiras do Rei de *França*.

Não ha scena mais pathetica do que aquella que testemunhámos hontem. O espirito publico dos moradores de *Bruxellas*, se tem mostrado á luz mais clara. O seu odio ao usurpador se ostenta em toda a parte da maneira mais sensivel. Hontem durante a batalha o medo gelou todos os corações — hoje o mais vivo prazer está pintado no rosto de todos. Por toda a parte os Cidadãos correm a encontrar os feridos; liberalisáo-lhes quanto precisão, e não ha hum só que não receba, como amigos e libertadores, aquelles brayos defen-

sores da nossa independencia. Os guerreiros de diferentes nações são sensiveis ao gasalhado, que experimentão nesta Cidade — as suas mãos, ainda escorrendo sangue, procurão as mãos dos nossos Cidadãos para aperta-las com gratidão. Generosos habitantes de *Bruxellas*, o vosso comportamento vos faz honra; he digno daquelles antigos *Brabanções*, cujos caracteres distinctivos erão valor, lealdade, e honra.

Quatro da tarde. — Chegão correios rapidamente successivos; todos trazem noticias mais modernas da derrota do exercito *Francez*, cujo destroço he completo; todos os corpos atirão com as armas para fugir com mais facilidade. Dezeseis regimentos de cavallaria os perseguem de perto, e não os deixão respirar hum momento. Dez mil *Prussianos* hão de passar por aqui em alcance do inimigo.

Chegou o Principe *Guilherme* de *Prussia*; vai para o exercito.

Bonaparte prometeu ás suas tropas tres dias de pilhagem em *Bruxellas*.

Sabemos de certo, que os *Austriacos* entrarão na *Alsacia*. Os *Suissos* se ajuntarão á Confederação com 40000 homens. Em summa respiramos outra vez: porque os dias memoraveis de 15, 16, 17, e 18 de Junho nos pozerão em estado de não voltarmos mais ao seu terrivel governo. Agora podemos esperar que tudo acabe bem, e a *Europa* goze cedo da paz tão desejada. A carruagem de *Bonaparte*, que os *Prussianos* tomarão, será levada para *Berlim*.

Gazeta de Londres, Sabbado 24 de Junho.

Downing Street 23 de Junho de 1815.

O Conde *Bathurst*, Principal Secretario de Estado da Repartição da Guerra, recebeu hoje hum despacho do Feld Marechal Duque de *Wellington*, cujo theor he o seguinte:

Bruxellas 19 de Junho de 1815.

My Lord, — Tenho de participar a V. S. em acrescimo ao meu despacho desta manhã, que já temos aqui 5000 prisioneiros, tomados na acção de hontem, e que amanhã chegarão ainda mais de 2000. Hum dos prisioneiros he o Conde *Louban*, que commandava o sexto corpo, e outro o General *Cambrone*, que commandava huma divisaõ das guardas. Tenho tenção de mandar tudo para *Inglaterra* por *Ostend*.

Tenho a honra de ser, &c.

WELLINGTON.

O Principe Regente conferio ao Conde de *Uxbridge* o titulo de Marquez de *Anglesey*.

Bruxellas 22 de Junho.

Noticias Officiaes.

Parte do General *Ziethen*, Commandante do 1.^o corpo do exercito do *Baixo Rheno*, a Sua Alteza o Principe *Blucher*.

Beaumont 20 de Junho.

Todos os detalhes, que até agora temos colligido acerca da fuga dos *Francezes*, se tem aqui confirmado. *Bonaparte* passou por esta praça hontem, a huma hora; elle tinha huma sobrecazaca parda, e hum chapéo redondo. Tomou a estrada para *Avesnes*. Cada dia cresce a desordem no exercito *Francez*, e a falta de disciplina está no seu auge. Os soldados se julgão atraídoos, e todos mostrão vontade de voltar para suas cazas.

Em *Beaumont* tudo foge á primeira alarma. Quasi em todas as portas da Cidade achámos huma peça de artilharia desamparada, e mais duas na estrada para *Sobri-le-Chateau*. Dizem que o inimigo fez fogo a hum trem de pontões junto da *Villa de Clermont*. Espero poder salvar alguns.

Em *Charleroi* nossas tropas acharão nove peças, e 100 caixões abandonados. A multidão sobre a ponte era tão grande, que *Bonaparte* foi obrigado a pôr aqui huma companhia com baioneta calada para embaraçar os fugitivos. Esta companhia foi derrotada, e então foi impossível atalhar a corrente. Hum morador daquella Cidade contou vinte e nove peças, que passarão a ponte, e seis ficarão entre *Charleroi* e *Sobri-le-Chateau*.

(Assignado) *ZIETHEN.*

O Principe Blucher aos bravos Belgicos.

Estando o meu exercito a ponto de entrar no territorio *Francez*, não podemos deixar-vos, bravos *Belgicos*, sem dizer-vos adeus, e expressar-vos a nossa gratidão pela hospitalidade, que mostrastes aos nossos Soldados. Tivemos occasião de avaliar vossas virtudes; sois hum povo bravo, leal, e nobre. Soffrestes muito pela irregularidade, que reinava na repartição das munições de boca, mas levastes com paciencia as requisições, de que era impossivel dispensar-vos. Vossa situação me penalizava grandemente, mas não estava em minha mão alliviar-la.

No momento, em que o perigo parecia ameaçar-vos, fomos chamados a dar-vos auxilio. Apresamo-nos, e bem a nosso pezar nos achámos obrigados pelas circunstancias a demorar tanto o começo da contenda, que estimatíamos ver começar mais cedo.

A presença das nossas tropas foi pezada ao vosso paiz, mas pagámos com o nosso sangue a divida de gratidão, que vos devemos, e hum Governo benevolo achará meio de indemnisar aquelles, que mais soffrerão no aquatellamento das tropas.

Adeus, bravos *Belgicos*! A lembrança do hospitaleiro gasalhado, que nos destes, e a memoria das vossas virtudes, estarão eternamente gravadas nos nossos corações. Proteja o Deus de paz vosso bello paiz; e affaste d'elle por muito tempo as desordens da guerra; sêde tão felizes, como merecis. — Adeus!

Marechal Principe *BLUCHER.*

Merbeo-le-Chateau, 21 de Junho.

Bruxellas 25 de Junho.

Namur foi a 19 o theatro de hum combate muito renhido, mas felizmente muito curto. Os corpos *Francezes*, que estavam nos arredores do *Wavre*, havendo seguido o seu caminho na noite de Segunda feira para *Namur*, huma divisão *Prussiana* lhe foi no alcance. Pelas 10 horas ouviu-se approximar a canhonada, e logo depois se distinguio o fogo de mosquetaria. A tarde hum forte destacamento de cavallaria *Franceza* appareceu nas portas da Cidade, e requereu passar por ella para hir para *Givet*. Como a praça não tinha guarnição, foi necessario admittir o inimigo, que continuou a chegar todo aquelle dia e o seguinte. Pelas quatro da tarde a retaguarda dos *Francezes* fechou as portas, e começou hum vivo fogo das trincheiras sobre as primeiras columnas dos *Prussianos*. Pelas 6 horas cessou o fogo. Os *Francezes* apressadamente desampararão as trincheiras, que foram escaladas pelos *Prussianos*. Huma renhida, mas breve acção, começou nas ruas, que acabou pela precipitada retirada do inimigo para *Dinant*. A esplanada, a avenida para a porta de *Bruxellas*, e parte do campo circumvisinho, estão juncadas de mortos e feridos. Entre o grande numero de Officiaes de grande posto, que entrarão na Cidade, se notarão o Marechal *Grouchy*, os Generaes *Vandamme*, *Excelmans* e *Pajol*.

NOTICIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

Dia 29 de Agosto. — *Falmouth*; 51 dias; *P. Ing. Bliaur*, Com. *Edd.* — *Hull*; 90 dias; *B. Ing. Alais*, *M. Dubliabifautler*, *C.* ao *M.*, ferro, tinta, sabão, louça, e fazendas. — *Parati*;

8 dias; *L. Bom Fim*, *M. Lionel Francisco*, *C.* ao *M.*, agoardente, e fumo. — Dito; dito, *L. Senhora da Lapa*, *M. Thomaz Rodrigues*, *C.* a *Francisco José da Cunha*, dito, e caffè. — *Cabo Frio*; 2 dias; *L. Santa Anna*, *M. José Joaquim*

S A H I D A S.

Cardozo, C. a João Gomes, milho. — Dito; 1 dia; L. S. João, M. Francisco Gomes Chagas, C. a Francisco Xavier da Costa, milho.

Dia 30 dito. — Ilha Grande; 12 horas; B. Furão, M. Elias Rezende da Cunha, cal, e madeira, para o Arsenal Real. — Ubajuba; 7 dias, C., M. Antonio Pedro, C. ao M., agoardente.

Dia 31 dito. — Cadis; 46 dias; F. Hesp. Soledade, Com. o Capitão de Navio, D. Francisco de Beranger.

Dia 29 de Agosto. — Lisboa; Navio Ulisses; Com. o Cap. Ten. João Joaquim de Freitas, generos do paiz, e fazendas da China. — Rio de S. João; L. Santa Rita, M. Joaquim Mariano, lastro.

Dia 30 dito. — (Nenhuma Sabida.)

Dia 31 dito. — Falmouth; P. Ing. Luisa, Com. Davey.

A V I S O S.

Na loja da Gazeta se acha hum Novo Atlas Geographico em Hespanhol, que contém 13 Mapas a saber: *Mappa Mundi*, *As quatro partes do Mundo*, *Mappa de França*, dito de Portugal e Hespanha, dito de Portugal, dito d'Italia, dito d'Allemanha, dito de Hollanda e toda a Flandres, hoje Theatro da Guerra, *Planta do Porto de Lisboa*, e das *Costas visinhas*, hum volume encadernado por 16.000 réis; assim como hum grande surtimento de Mappas, tanto Geographicos, como Hydrographicos.

Todas as pessoas, que tiverem dependencias com a caza de Kirwan e Companhia, entregarão as suas contas, visto que a dita caza está findando seus negocios nesta Corte. Todas as pessoas, que devem á mesma caza, terão a cautella de não pagarem suas dividas senão no Escritorio da caza N.º 25, rua dos Pescadores, e quanto antes entregarão huma declaração das mesmas, sejam ellas vencidas, ou não, a fim de não haver duvidas para o futuro. Rio de Janeiro 2 de Setembro de 1815.

José Fernandes Figueiredo, dono de huma loja de fazendas secas na rua da Quitanda N.º 41, por occasião da fuga do Administrador della José da Costa Miragaia em 5 de Agosto do corrente, aviza a todás as pessoas, que forem credores á dita loja, que no prazo de trinta dias contados do primeiro de Setembro do corrente, se apresentem na sua loja na rua de S. Pedro N.º 6, com as letras, credits, e clarezas, que tiverem, para se ajustarem as contas, e subscrever as ditas letras, ou credits, na certeza de que, passado este prazo, não responderá por conta alguma do sobredito Miragaia, assim como nesse mesmo tempo, não aprovará aquellas, que forem de data posterior á auzencia d'elle.

Na loja de Manoel Joaquim da Silva Porto, na rua da Quitanda, á esquina da de S. Pedro, se achão as seguintes obras: — *Tratado de Anatomia, da Myologia*, 2.^a e 3.^a parte, pelo Autor da 1.^a José Soares de Castro, Cirurgião Mór do Real Hospital Militar, Lente da Cadeira Regia de Anatomia, e operações Cirurgicas, e Delegado do Cirurgião Mór dos Reaes Exercitos na Cidade, e Capitania da Bahia: vendem-se os 2 volumes por 2\$560 réis. — *Memorias physiologicas, e praticas sobre o Aneurisma, e a ligadura das Arterias*, por J. P. Maunoir, Membro da Sociedade para o progresso das Artes, e da Historia Natural de Genebra, traduzidas pelo dito José Soares de Castro; hum volume 480 réis.

Quem quizer comprar huma morada de cazas de sobrado com bastante fundo e hum bom quintal, sitas na rua por detraz de N. S. da Lapa, é hoje Convento do Carmo, N.º 4, á direita, falle com Antonio Francisco Leite, morador na rua da Quitanda, N.º 38, á esquerda, que tem ordem para as vender.

Na rua das Violas N.º 5, se vende Rapé da Princeza superior, ás libras.

Quem quizer comprar hum Botequim sito na rua do Sabão ao pé do Bom Jesus, falle com o dono, que mora na mesma rua, N. 66, vindo do Campo á esquerda.

Lista dos premios da Loteria mensal do Real Theatro de S. João, extrahida no 1.º de Setembro do corrente anno.

Numeros.	Premios.	N.	P.	N.	P.
14	100000	384	100000	936	100000
231	100000	403	2.000000	984	100000
254	100000	616	100000	1046	1.000000
277	100000	900	3.000000	1241	100000
300	100000	925	100000	1425	100000

Segunda feira 4 do corrente haverá Gazeta Extraordinaria N.º 15.